

Trump ameaça lançar “inferno” se Hamas não libertar reféns até dia 20

written by Maria Paulo | 7 de Janeiro, 2025



O presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a ameaçar que “o inferno vai explodir no Médio Oriente” se o grupo islamita palestino Hamas não libertar os reféns antes da sua posse, a 20 de janeiro.



Direitos reservados

“Se não libertarem os reféns até à data da tomada de posse, o Médio Oriente será um inferno e isso não será bom para o Hamas, nem para ninguém. O caos vai instalar-se”, disse Trump durante uma conferência de imprensa na sua residência de Mar-a-Lago, na Florida.

Nas declarações à imprensa, Steve Witkoff, escolhido por Trump como enviado especial para o Médio Oriente, afirmou que os negociadores estão a **“fazer muitos progressos”** nas negociações para a libertação dos reféns detidos na Faixa de Gaza, a decorrer atualmente em Doha, Qatar.

Witkoff afirmou estar **“à beira”** de chegar a um acordo e disse estar **“muito esperançado”** que no dia da tomada de posse de Trump haja **“boas notícias”** para anunciar.

Trump acrescentou: **“É melhor que haja”**.

O futuro enviado especial para o Médio Oriente atribuiu o desbloqueio das negociações à **“reputação”** do próprio Trump.

“É o Presidente, a sua reputação, as coisas que disse, que estão a impulsionar esta negociação, e espero que tudo se resolva e que possamos salvar algumas vidas”, disse Witkoff.

Durante a campanha presidencial para as eleições de novembro passado, Trump já tinha ameaçado levantar **“o inferno”** no Médio Oriente se o Hamas não libertasse os reféns israelitas, incluindo alguns norte-americanos, e tem insistido que tal deve acontecer antes do início do seu mandato.

Na conferência de imprensa, foi questionado sobre o conflito na Ucrânia, responsabilizando o seu antecessor, Joe Biden, pela invasão russa, em fevereiro de 2022.

“Se eu fosse Presidente, essa guerra nunca teria começado”, disse, lamentando **“as muitas mortes de jovens russos e ucranianos”** e a **“destruição de cidades”**.

Indicou que espera falar com o Presidente russo, Vladimir Putin, a curto prazo – em menos de seis meses, mencionou -, e expressou a sua frustração por ter de esperar pela data da posse para o fazer.

“Sei que ele quer [falar], mas sei que não é apropriado antes

da inauguração, o que eu odeio porque há muitos mortos, comentou.

Sobre o apoio dos EUA à Ucrânia, referiu que os EUA têm dado muito mais dinheiro que a União Europeia, apesar de o seu país ser menos afetado pelo conflito, “porque há um oceano no meio”.

Trump vangloriou-se de que não houve guerras durante a sua primeira administração (2017-2021) e criticou Joe Biden pela saída ***“escandalosa”*** das forças norte-americanas do Afeganistão, em 2021, que conduziu ao rápido regresso ao poder dos talibãs naquele país.

“Eu teria saído com dignidade, mas saímos a parecer uns palermas”, lamentou, antes de considerar que esta saída encorajou Putin a invadir a Ucrânia, iniciando uma guerra que, advertiu, ***“pode escalar”***.

Sobre o seu próximo mandato, deixou uma promessa: ***“Estamos no início de uma idade de ouro de negócios e de bom-senso”***.

OC/Lusa/MP